

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A AUSCULTAÇÃO APPLICADA

AO

ESTUDO DA PREENHEZ.

THESE

APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

E

PERANTE ELLA SUSTENTADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1848

POR

JOSÉ PEREIRA PEIXOTO,

NATURAL DA CIDADE DE ANGRA DOS REIS (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO),

Doutor em Medicina pela mesma Faculdade.

Une these excellente, où tout marche et se suit.
N'est pas de ces travaux qu'un caprice produit ;
Il faut du temps, des soins, et ce penible ouvrage
Jamais d'un ecolier ne fut l'apprentissage.

BOILEAU.—*Art. poét.*, ch. 3.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,

RUA DO REGENTE N.º 13.

1848.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JUBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores.

I -- ANNO.

| | | |
|-------------------------------------|---|--|
| Francisco Freire Allemão. | } | Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia. |
| Francisco de Paula Candido. | | Physica Medica. |

II -- ANNO.

| | | |
|---------------------------------------|---|--|
| Joaquim Vicente Torres Homem. | } | Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia. |
| José Mauricio Nunes Garcia. | | Anatomia geral e descriptiva. |

III -- ANNO.

| | | |
|---|---|-------------------------------|
| José Mauricio Nunes Garcia. | } | Anatomia geral e descriptiva. |
| Lourenço de Assiz Pereira da Cunha. | | Physiologia. |

IV -- ANNO.

| | | |
|--|---|--|
| João José de Carvalho, <i>Examinador</i> | } | Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular. |
| Joaquim José da Silva. | | Pathologia geral e interna. |
| Luiz Francisco Ferreira, <i>Examinador</i> | | Pathologia geral e externa. |

V -- ANNO.

| | | |
|---|---|---|
| Candido Borges Monteiro. | } | Operações, Anatomia Topographica e Apparelhos. |
| Francisco Julio Xavier, <i>Presidente</i> | | Partos, molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos. |

VI -- ANNO.

| | | |
|-------------------------------------|---|---------------------------------|
| José Martins da Cruz Jubim. | } | Medicina Legal. |
| Thomaz Gomes dos Santos. | | Hygiene e Historia de Medicina. |

| | | |
|--------------------------------------|---|--|
| Manoel de Valladão Pimentel. | } | Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva. |
|--------------------------------------|---|--|

| | | |
|---|---|--|
| Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. | } | Clinica externa e Anatomia Pathologica respectiva. |
|---|---|--|

LENTES SUBSTITUTOS.

| | | |
|--|---|----------------------------------|
| Francisco Gabriel da Rocha Freire, <i>Examinador</i> | } | Secção de Sciencias Accessorias. |
| Antonio Maria de Miranda e Castro. | | |

| | | |
|--------------------------------|---|----------------|
| José Bento da Roza. | } | Secção Medica. |
| Antonio Felix Martins. | | |

| | | |
|--|---|-------------------|
| Domingos Marinho de Azevedo Americano. | } | Secção Cirurgica. |
| Luiz da Cunha Feijó, <i>Examinador</i> | | |

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

PREFACIO.

Fazer e sustentar uma these sobre um dos ramos da vasta sciencia medica, eis o dever escolar que ainda nos resta preencher para alcançar o honroso titulo de Doutor em Medicina, a que ha tanto aspiramos. Conscio de nossa incapacidade, e da escassez de nossos conhecimentos não ousariamos certamente apparecer em publico, e percorrer o escabroso campo da imprensa, expondo-nos dest'arte a soffrer a critica judiciosa de uns, os motejos e sarcasmos de outros, se não fôra a indeclinavel necessidade de satisfazer o imperioso mando da lei que nos rege, e que ao terminar nossa carreira depois de seis longos annos de continuado estudo, e de penosas lucubrações, exige de nós esta ultima prova.

A obstetricia foi de todas as materias que estudamos a que mais nos impressionou, era tambem sobre um de seus pontos que de longa data haviamos determinado escrever nossa these, mas por muito tempo hesitamos na escolha daquelle que devia fazer seu objecto; e é de mister advertir, que não foi a estolida pretensão de alardear conhecimentos que nos fallecem, nem tão pouco a vã presumpção de poder apresentar um trabalho de algum merecimento, o que nos fez preferir a *Auscultação applicada ao estudo da prenhez* a muitos outros pontos que se nos antolharão; a importancia deste objecto na pratica dos partos, e sobre tudo o não ter elle ainda sido entre nós especialmente tratado, forão as unicas razões que nos induzirão a dar-lhe preferencia.

Escrevendo sobre um ponto todo de pratica e observação, e que reclama longo e aprofundado estudo, é intuitivo que não poderemos ser original, nem dizer cousas novas, apresentaremos sómente um transumpto das ideias dos auctores, que mais se tem occupado d'elle, e o resultado das doutrinas de nossos sabios mestres, e que mais poderiamos fazer, nós baldo de conhecimentos, e da necessaria erudição medica, e que apenas tocamos a méta de nossos estudos es-

colares! porém se estas considerações não bastão, nos desculparemos ainda com o dito sentencioso de um celebre escriptor francez: -- Il est plus aisé de dire des choses nouvelles que de concilier celles qui ont été dites.

Em tres partes vai dividido nosso trabalho; na primeira, faremos um bosquejo historico da Auscultação obstetrica seguindo-a em seu desenvolvimento desde seu começo; na segunda, estudaremos os ruidos mais importantes que ella nos fornece; na terceira finalmente, trataremos de sua importancia pratica.

A'

MEMORIA DE MEU PAI E DE MINHA MÃI

Expressão da mais viva dôr, veneração e saudade.

A'

MEUS IRMÃOS E A'S MINHAS CUNHADAS

Testemunho de fraternal amizade.

Aos manes de meu Tio

O ILLM. SR. FRANCISCO PEIXOTO GUIMARÃES

Tributo de gratidão, indelevel recordação de seus beneficios e desvelos.

A' MEU TIO

O ILLM. SR. CAPITÃO ANTONIO JOSÉ PEREIRA PEIXOTO

Diminuto signal de reconhecimento e consideração.

Ao Illm. Sr. Dr.

JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA

Limitada prova do respeito e cordial amizade, que consagro ao Lente justo e amigo de seus discipulos.

Ao Illm. Sr.

MANOEL JOAQUIM PINTO

Expressão de verdadeira amizade.

Ao Illm. Sr.

JOSÉ MARIA DA ROCHA, E SUA FAMILIA

Pequeno signal de amizade e acatamento.

A TODOS OS MEUS PARENTES E SINCEROS AMIGOS

Intimo voto de estima e alta consideração.

J. P. PEIXOTO.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A AUSCULTAÇÃO APPLICADA

AO

ESTUDO DA PREENHEZ.

PRIMEIRA PARTE.

RESUMO HISTORICO.

Alguns annos já havião decorrido depois que a auscultação, essa maravilhosa descoberta de Laennec, operando uma verdadeira revolução no diagnostico das affecções thoraxicas, tinha vindo augmentar os recursos da medicina, quando appareceu a ideia de sua applicação ao estudo dos phenomenos da gestação. A M. Mayor, distincto cirurgião de Genova, pertencem indubitavelmente as honras desta descoberta; foi elle que primeiro annunciou em 1818, que se podia em uma prenhez bastante adiantada ouvir atravez das paredes uterinas, e abdominaes os batimentos do coração fetal; se o feto está vivo, diz elle, ouvem-se os batimentos de seu coração, que facilmente se distinguem dos do pulso da mãe, se morto, nada mais se ouve; vê-se pois que Mayor procurou logo deduzir de seu invento uma consequencia pratica muito importante relativa ao diagnostico da morte do feto no seio materno, e foi este o primeiro elemento do emprego do stetoscopio na pratica da obstetricia.

Porém esta descoberta, que devia esclarecer muitas questoes, e remover um grande numero das difficuldades, de que então se resentia a pratica dos partos, foi completamente olvidada, e estes germens da auscultação obstetrica se tornarião certamente estereis, se não fossem fecundados pelo genio. Foi o Dr. Lejumeau de Kergaradec, em 1822, que, ignorando ainda a observação de Mayor, apresentou á Academia Real de Medicina uma notavel memoria, primeiro trabalho, que appareceu a este respeito, e se lhe não podemos conceder a prioridade da invenção, não lhe podemos tambem recusar a gloria de ter chamado a attenção dos parteiros para este novo meio de investigação, de ter feito conhecer pela primeira vez a existencia de um novo ruido (o ruido de sopra) dependente da prenhez, de mostrar a importancia de sua descu-

berta, fazendo numerosas applicações praticas; nem julgamos que as noções vagas, e incompletas, que existião então sobre a auscultação obstetrica, e que elle ignorava, possão de modo algum attenuar o merito de seus trabalhos; se não foi seu primeiro inventor, foi incontestavelmente quem lançou a primeira pedra de seu desenvolvimento. Passemos agora uma rapida vista d'olhos sobre sua memoria, vejamos como este distincto observador chegou a tão importante descoberta.

E' bem curioso notar, que os arcanos da natureza são mais frequentemente sorprendidos por circumstancias fortuitas, e accidentaes, do que por nossos esforços scientificos, assim foi um acaso, mas um desses acasos que só são dados aos homens de genio, e que elles sabem fazer chegar á altura das mais elevadas concepções, que conduziu Kergaradec, inteiramente estranho á pratica dos partos, á descoberta deste genero de auscultação. Possuido das vantagens que da auscultação provinhão ao diagnostico das affecções thoraxicas, buscou ampliar o dominio deste novo meio de exploração. Occorreu-lhe examinar em uma mulher gravida, que tinha sido confiada a seus cuidados, se era possivel ouvir-se a onda resultante da agitação do liquido amniotico durante os movimentos do feto; reiteradas experiencias até quasi o fim da gestação não produzirão resultado algum, forão sempre infructuosas; porém, entregando-se para o fim do ultimo mez a novas investigações, foi tomado de grande surpresa, ouvindo um ruido, que comparou ao que produz o movimento de um relógio, composto de duas pulsações distinctas como os batimentos do coração. Por sua frequencia, e falta de isochronismo com o pulso materno, facil lhe foi reconhecer, que elle tinha sua origem nas contracções do coração fetal. Em quanto Kergaradec se entregava á apreciação deste phenomeno, um outro de não menor importancia veio attrahir sua attenção.

Auscultando em todos os sentidos o abdomen da mulher, que servia a suas observações, notou que do lado direito se fazia ouvir um novo ruido simples, que elle comparou a uma pulsação acompanhada de um sopro, igual ao que se observa em algumas molestias do coração, ou dos grossos vasos, e cuja séde collocou no ponto de inserção da placenta com o utero; observou ainda que este ruido, isochrono com o pulso materno, deixava muitas vezes de ser percebido mesmo durante alguns dias; a este exame forão submettidas diversas mulheres, que tinham em geral excedido a primeira metade da prenhez, e em quasi todas forão notados estes dous ruidos. Não pararão aqui suas investigações, e certamente pouco mais que Mayor teria Kergaradec produzido em pról da auscultação obstetrica, se houvesse limitado seus esforços á parte, por assim dizer, material della; mas não: elle foi mais longe, depois de bem estudados os dous phenomenos de que vimos de nos occupar, buscou tirar de seu conhecimento novos recursos para a obstetricia, fazendo algumas applicações, aquilatando o valor que elles poderião adquirir na pratica, e terminando sua interessante memoria:

não só apresentou avisadas reflexões que podessem guiar os observadores, que depois delle se houvessem de entregar ao exame do mesmo objecto, como tambem lhes indicou alguns pontos importantes, que convinha fossem esclarecidos. Poderíamos ainda extensamente discorrer, se quizessemos detalhadamente considerar todas as partes do trabalho de Kergaradec; mas além da tediosa prolixidade em que sem dúvida incorreríamos, e que desejamos evitar, acreditamos que o que havemos dito é por demais sufficiente para mostrar a transcendencia de sua obra. Temos por incontestavel o merito de seu trabalho, baseado na observação e accurado estudo dos factos; mas se outro não houvera, lhe restaria o de ter lançado no campo da sciencia sementes que, mais tarde, habilmente regadas devião abrolhar, de ter desta arte chamado os praticos para uma questão, da qual, objecto de mais aprofundado estudo, e maior desenvolvimento, tão beneficos resultados tem colhido a obstetricia.

Longe iríamos, se pretendessemos analysar todos os trabalhos, que depois do de Kergaradec apparecerão sobre a auscultação obstetrica, immenso é o catalogo dos observadores, que della se tem occupado nesses paizes onde a sciencia obstetrica, merecendo mais attenção, sempre enriquecida de novas e interessantes observações, tem quasi attingido o apogeo de seu aperfeiçoamento; não nos faremos cargo de reproduzir todas as suas experiencias; receamos transpor as raias, que havemos traçado a esta parte de nossa these, occupando-nos agora de questões, que serião extemporaneas. Diremos de passagem, que ellas forão pela maior parte confirmativas das de Kergaradec, e que á medida que este novo recurso obstetrico passava pelo cadinho da analyse, e aturada observação, ia tambem avançando em importancia e desenvolvimento.

Entretanto a descoberta deste novo genero de auscultação não foi em seu começo tão favoravelmente acolhida como a da auscultação thoraxica, esta, quiçã por ter sahido das mãos de seu auctor melhor desenvolvida e aperfeiçoada, foi acceita com uma especie de arrebatamento por todos que se interessão pelo progresso da medicina, aquella porém, apenas entregue ao domínio da sciencia, teve de lutar com numerosas difficuldades, que entorpecerão sua marcha; assim desprezada, e mesmo combatida por homens de reconhecido saber e prestigio scientifico, a auscultação obstetrica ficou por longo tempo estacionaria, e só nestes ultimos tempos começa a ganhar o desenvolvimento de que é susceptivel, e a gozar da importancia que merece. Henne, Dugés, Siebold, e Capuron mesmo, que primeiros se apresentarão combatendo esta nova applicação da auscultação, e os resultados colhidos por Kergaradec, sem que ainda os houvessem verificado, esforçando-se, uns em demonstrar a incompatibilidade da percepção dos batimentos duplos com as leis de Physica; outros, em contestar as vantagens que della podião resultar á pratica da tocologia, tiverão em breve de, cedendo á verdade dos factos, renunciar suas opinioes. Assim devia acontecer, pois já n'essa época a descoberta de Mayor se achava escudada de observações tão rigorosas, e concluden-

tes, que taes objecções apoiadas, não no estudo e interpretação dos phenomenos da gestação, mas simplesmente em especiosos raciocinios, não podião subsistir.

Em França, Inglaterra, e n'Allemanha, aonde sem d'úvida foi mais benignamente recebida, esta nova applicação da descoberta de Laennec prendeu por muito tempo a attenção dos mais abalisados praticos; largas discussões e interessantes trabalhos houverão logar, e posto que ainda muitas questões relativas a este novo meio de exploração não se achem perfeitamente elucidadas, força é reconhecer, que, nas mãos de habil parteiro, é hoje um dos mais preciosos recursos que possui a obstetricia, que ella fornece signaes, senão infalliveis, ao menos os mais seguros no diagnostico da prenhez. Os esforços de Paul Dubois, e Ulsamer, a cujo genio eminentemente observador se devem os mais importantes trabalhos, que a este respeito forão publicados em França e Allemanha, as numerosas e repetidas pesquisas de Naegele, Evory Kennedy, Carrière d'Aserailles, Hohl, Jacquemier e outros, que seria longo enumerar, vierão augmentar grandemente o circulo dos conhecimentos sobre esta materia, e resolver muitos de seus problemas.

A vantagem da introduccão desta descoberta na obstetricia é hoje geralmente reconhecida, nisto convem todos os parteiros; mas alguns de seus pontos ainda não completamente ventilados, e sobre que, a despeito de seus esforços, reina ainda muita obscuridade, tem occasionado entre elles não pequenas dissidencias, assim, a maneira de interpretar o mecanismo, por que alguns de seus phenomenos se operão, não é a mesma para todos os praticos; immensas, e mais ou menos plausiveis theorias, que no correr de nosso trabalho teremos occasião de apreciar, tem-se apresentado; quanto a suas applicações praticas, tambem as opiniões não se achão em perfeita harmonia; ainda mais, pretendem uns, que a auscultação immediata deva em todos os casos ser preferida á mediata, ao que muitos, e com razão, se oppoem; e nós acreditamos, que este encontro de sentimentos, que esta diversidade de ideias, bem longe de depor contra este novo recurso obstetrico, revelando o interesse, que ha inspirado aos homens d'arte, prova incontrastavelmente sua utilidade, e o gráo de desenvolvimento a que tem attingido.

Não se limitão aos dous ruidos, de que nos temos occupado, os phenomenos, que nos pôde fazer perceber a auscultação obstetrica, a descoberta do ruido de sopro fetal, devida a Kennedy, e a ideia de reconhecer o ruido produzido pelos movimentos activos do feto, talvez a mais antiga das applicações da auscultação na pratica dos partos, mas a que só depois dos trabalhos de Kergaradec se tem dado alguma importancia, augmentarão o seu numero. Não seria talvez fóra de proposito dizer aqui duas palavras sobre a descoberta do metroscopio de Nauche, instrumento com que, levado pela vagina até o orificio exterior do collo uterino, pretende este auctor, que se pôde mais facilmente, e mesmo em uma época ainda pouco avançada da prenhez, apreciar

os movimentos activos do feto ; mas attento em não deslocar questões, aguardaremos mais acertado ensejo em outra parte de nossa these.

SEGUNDA PARTE.

DOS RUIDOS QUE NOS FORNECE A AUSCULTAÇÃO OBSTETRICA.

Antes de encetarmos o estudo dos differentes ruidos que, em uma época mais ou menos avançada da prenhez, podemos perceber applicando o ouvido sobre o abdome de uma mulher gravida, devemos expor a maneira, por que o pretendemos fazer, a ordem, que nos parece mais conveniente seguir. Entre esses phenomenos, assaz numerosos, alguns ha que não sendo de sorte alguma ligados ao estado de plenitude do utero, dependendo de circumstancias inteiramente estranhas a elle, e não podendo por consequencia prestar-se a applicações praticas importantes, não offerecem aos olhos do parteiro interesse algum ; não nos occuparemos pois senão daquelles que, dependentes da prenhez, ou mostrando-se mais frequentemente quando ella tem logar, nos devem sómente debaixo deste ponto de vista merecer attenção. Entretanto convem notar, que os ruidos, a cuja consideração nos vamos entregar, não apresentam o mesmo grão de interesse na pratica obstetrica, e nós, seguindo o exemplo dos praticos, buscaremos dar maior desenvolvimento áquelles, que revestidos de um valor pratico mais importante, e fazendo-se perceber em uma época menos avançada da gestação, pôdem, dissipando certas difficuldades no diagnostico desta, prestar mais relevantes serviços á pratica dos partos. Trataremos por tanto em primeiro logar, e mais detalhadamente dos batimentos do coração do feto, e do ruido de sopro uterino, e diremos por fim algumas palavras sobre o ruido de sopro fetal, e o que resulta dos movimentos activos do feto, de que nestes ultimos tempos alguns praticos se tem occupado.

BATIMENTOS DO CORAÇÃO DO FETO, OU RUIDO CARDIACO.

A existencia deste ruido não tem sido posta em dúbida, e admittem todos os parteiros que elle resulta das contracções do coração do feto, e é devido ás mesmas condições physiologicas que o produzem no adulto ; deste accordo a respeito de sua séde e causa provém indubitavelmente o grão de certeza, a confiança que inspirão suas applicações na pratica obstetrica.

E' muito facil reconhecer-se o ruido cardiaco ; porém os caracteres pelos quaes se pôde verificar sua existencia, tem sido diversamente indicados, e de todas as compara-

ções, de que se tem lançado mão para dar uma ideia delle, a que o assemelha ao tique-taque de um relógio envolvido em alguns pannos, ou um pouco afastado do ouvido, é a que offerece maior analogia; entretanto ella não representa perfeitamente este phenomeno stetoscopico, e parece mais prudente seguir o conselho de Nægele, que recommenda aos que ainda o não conhecem escutar muitas vezes o coração dos recém-nascidos antes de se entregarem a estas experiencias. Duas pulsações distinctas separadas por um curto intervallo constituem este phenomeno; a primeira mais forte corresponde á contracção dos ventriculos do coração fetal, a segunda, que corresponde á dilatação, é algumas vezes tão fraca, que se torna quasi imperceptivel; elle é não só mais frequente, porém tambem falta de isochronismo com a circulação materna. O intervallo que separa as duas pulsações é em algumas circumstancias tão curto, que não é possível conta-las com precisão, voltando depois sem causa apreciavel a seu estado normal; foi isto talvez o que induziu Nægele a pensar que a segunda pulsação enfraquecia-se algumas vezes, a ponto de não poder mais ser ouvida, sem que por essa razão se devesse recear pela vida do feto; outros porém acreditão que, por mais elevada que seja a rapidez da circulação do feto, empregando alguma attenção se consegue ouvir a segunda pulsação, e em apoio desta opinião vem um caso observado por Depaul e Dubois, em que ella era percebida apesar de se renovarem os batimentos do coração do feto 210 vezes por minuto. A Cazeaux, e Dubois este phenomeno tem algumas vezes apresentado uma resonancia metallica. São estes os principaes caracteres deste ruido: consideremos agora differentes questões, a que elle tem dado logar.

Em que tempo da prenhez o ruido cardiaco começa a ser percebido? E' esta uma questão bastante importante, sobre que os observadores não se achão de accordo, e que, convem reconhecer, não pôde ser completamente resolvida; a difficuldade que se experimenta em determinar a época da concepção; a differença de desenvolvimento dos órgãos do feto, dando logar a que em um caso o seu coração tenha em certa época adquirido tal energia, que possa o ruido de seus batimentos chegar até o ouvido do observador, o que em outro nas mesmas condições não seria possível; a espessura variavel das paredes abdominaes; a maior ou menor quantidade de liquido amniotico; as modificações de situação do feto; e outras circumstancias, influem notavelmente, e podendo tornar sua apparição prematura ou tardia, não permitem estabelecer uma regra applicavel a todos os casos. Se consultarmos a opinião dos praticos, ainda mais nos convenceremos de que a questão que procuramos elucidar se acha cercada de grande obscuridade. Segundo Jacquemier é no quinto mez que a possibilidade de perceber-se o ruido cardiaco começa a tornar-se frequente; até o meio do sexto ainda as excepções não são raras; mas para o fim da prenhez sua ausencia é um signal quasi seguro da morte do feto, elle diz: que em 179 mulheres, que se achavão nos

tres ultimos mezes, os batimentos do coração fetal uma só vez deixarão de ser percebidos. Tal é tambem a opinião de Halmagrand, P. Dubois e outros. Porém nós já vimos quantas circumstancias podião fazer variar o resultado das observações neste sentido, por mais bem dirigidas que fossem, não nos deve por tanto admirar que outros praticos professem hoje uma opinião diversa. E' no pensar de Velpeau, e Cazeaux entre o quarto e o quinto mez que a percepção deste ruido se torna mais geral. Entre as numerosas observações de Depaul encontra-se a de duas mulheres, que dando detalhadas informações sobre seu estado, collocando-o assim no caso de poder mais approximadamente determinar a época da concepção, reconheceu acharem-se nos tres mezes e meio da prenhez, e nas quaes assegura ter muito distinctamente percebido o ruido cardiaco; muitas outras observações idênticas poderíamos referir. Do que temos exposto devemos concluir, que não se póde precisar a época, em que este ruido começa a ser ouvido; mas que é entre o quarto e o quinto mez, que elle se apresenta mais frequentemente, posto que em alguns casos um pouco raros possa ser percebido em uma época muito menos avançada da prenhez, entre o terceiro e o quarto mez.

E' obvio que, podendo o feto nos primeiros mezes mudar com muita facilidade de posição, o ponto do utero, em que os batimentos do coração do feto são percebidos, deve tambem muito variar; examinemos quaes as regiões em que elles se apresentam mais frequentemente. Jacquemier observa que em 196 casos elles forão ouvidos 62 vezes á esquerda, mais ou menos limitados á fossa iliaca; 54 na região umbilical; 49 sobre a quasi totalidade da metade anterior do utero; 31 á direita ao nivel da fossa iliaca. Moreaux, Cazeaux e outros pensão que os batimentos duplos são em geral mais facilmente ouvidos de um lado que de outro, mas que é na região umbilical que se acha o maximo de sua intensidade. Segundo outros praticos é nas regiões lateraes do utero que elles se apresentam mais ordinariamente, entretanto tambem algumas vezes pódem ser percebidos, sobre tudo no começo, na parte anterior; em geral é na parte do órgão correspondente ao coração fetal que elles se fazem ouvir, mas pódem estender-se, diminuindo de intensidade, a tres ou quatro pollegadas quadradas deste ponto. Esta opinião nos parece a mais razoavel, é em favor della, que a observação se tem pronunciado maior numero de vezes. Diremos, deixando esta questão, que no caso de prenhez dupla é claro que elles se devem apresentar em pontos differentes, porém no pensar de Jacquemier pódem ser percebidos em pontos muito afastados, sem que este genero de prenhez tenha lugar; entretanto convem lembrar que ha um meio de remover esta dúvida, e fazer que as pulsações fetaes tenham grande importancia para o diagnostico das prenhezes multiplas, consiste no exame de seu isochronismo, pois que concebe-se que neste ultimo caso elle não deve existir entre as pulsações ouvidas em differentes pontos.

A frequencia ordinaria do ruido cardiaco é de 130 a 150 vezes por minuto, isto admittem quasi todos os praticos; mas o seu rythmo soffre alguma modificação, ou se conserva o mesmo durante todo o curso da gestação? Depois das numerosas observações de P. Dubois, Naegele, Jacquemier, as dúvidas a este respeito nos parecem muito infundadas. Bouillaud pensa que o seu numero é tanto menor, quanto mais proxima se acha a prenhez de seu termo, porém não é esta a opinião geralmente admittida, ella é altamente contrariada pela observação dos praticos, que acabamos de mencionar. Estes sustentão, que o rythmo do ruido cardiaco é o mesmo nas diferentes épocas da prenhez, ao menos desde que começa a ser percebido, devendo-se ter em conta certas differenças, e algumas circumstancias excepçionaes, que o pôdem modificar. Assim tem-se observado que muitas vezes sem causa apreciavel as pulsações fetaes se accelerão voltando depois a seu estado normal, que durante o trabalho do parto, tambem por occasião de grandes movimentos activos ou passivos do feto tem muitas vezes logar modificações ligeiras, ordinariamente sem influencia sobre a vida do feto. E' por tanto a partir do nascimento que o rythmo das pulsações fetaes começa a ser alterado. Ventilando esta questão os praticos tem tambem procurado determinar os extremos da frequencia do ruido cardiaco, isto é, o maior ou menor numero a que pôdem chegar sem que a vida do feto seja ameaçada. Muito diversos tem sido os resultados das investigações neste sentido, e por consequencia tambem muito diferentes as opiniões. Jacquemier observando 51 mulheres achou que 108 era o minimo da frequencia, e 160 o maximo. Naegele, depois de numerosas observações, concluiu que era 90, e 180. Outros o fixão em 120, e 160, e já tivemos occasião de fallar de um caso, em que as pulsações se renovavão 210 vezes por minuto, e que no em tanto, apesar desta extraordinaria celeridade, a vida do feto não foi compromettida. Acreditamos com alguns observadores que a incerteza a este respeito continuará a subsistir, pois que a natureza não se submettendo ás combinações da arte jámais nos sera possivel estabelecer o limite, além do qual ella não possa chegar.

Quanto á intensidade do ruido cardiaco nas diversas épocas da gestação não discordão os praticos; a observação tem sempre mostrado que, acompanhando o desenvolvimento do feto, ella segue uma marcha progressiva desde seu apparecimento. Mas quantas circumstancias accidentaes não pôdem tambem aqui fazer sentir sua influencia! E' claro que não só certas condições peculiares do feto, como tambem sua posição, a quantidade d'agua d'amnios, e a espessura variavel das paredes abdominaes, podendo tornar mais ou menos proximo do ponto em que observamos o logar onde o phenomeno se opera, devem fazer variar a intensidade com que elle chega a nosso ouvido. Devemos notar que tambem muitas vezes sem causa apreciavel, como acontece á frequencia, sua intensidade se modifica. Resulta ainda da observação de muitos praticos, que ella é notavelmente modificada debaixo da influencia das contracções

uterinas; então as pulsações fetaes, umas vezes, tornão-se menos intensas à proporção que seu numero diminue para reassumir sua força quando o rythmo normal tende a restabelecer-se; outras desaparecem completamente, o que, no entender de alguns parteiros, depende de que o ruido produzido pela acção dos musculos abdominaes e do utero as obscurece, ou encobre.

Pretendem alguns praticos, que as affecções moraes da mãe, e as perturbações sobrevindas em sua circulação tem sobre a do feto uma influencia directa, que ha entre as duas circulações perfeita dependencia; devemos admittir esta opinião? é mister estudá-la. Esta ideia aventada por Kergaradec, mais amplamente desenvolvida por alguns de seus successores que a adoptarão, tem muito occupado a attenção dos tocologistas, e dado logar a interessantes observações, cujos resultados, talvez mais bem interpretados, os tem conduzido a uma opinião contraria. Kennedy relata alguns casos que teve occasião de observar, e que segundo elle nos devem fazer admittir esta dependencia entre as duas circulações; assim em uma mulher victima de violento accesso de suffocação, e cujo pulso era de 140 pulsações por minuto, notou que os batimentos do coração fetal, ainda que fracos, se renovavão de 190 a 200 vezes no mesmo tempo; em uma outra accommettida durante o trabalho de um pleuriz agudo com extrema dyspnea reconheceu que a alteração da circulação materna era acompanhada da do rythmo das pulsações fetaes; nesta ainda observou que a circulação do feto era sensivelmente modificada pelas alterações profundas operadas na materna por uma larga sangria que julgou conveniente empregar, de sorte que algumas horas depois ella lançou um feto morto, que apresentava todos os caracteres de um individuo morto por estrangulação. Hohl, o pratico que mais se tem occupado deste objecto, pronuncia-se contra esta opinião; variando suas experiencias, aproveitando todas as circumstancias, que pôdem influir sobre a circulação materna, elle se tem convencido de que ha completa independencia entre as duas circulações. Tal é tambem a maneira de pensar de Naegele e P. Dubois, que se recusão a admittir, que as sangrias, hemorragias, e as emoções moraes intensas tenham influencia directa e instantanea sobre a circulação fetal. Um distincto pratico francez, depois de algumas considerações provando que não existe essa influeacia directa e instantanea de uma sobre outra circulação, assim se exprime: « S'il etait besoin d'une nouvelle preuve pour demontrer
« l'indépendance des deux circulations maternelle et foetale, nous la trouverions en-
« core dans les faits relatifs aux inhalations étherées, employées pendant la grossesse.
« L'introduction de cette substance dans l'économie, par la surface pulmonaire,
« a constamment produit une augmentation notable dans la fréquence et la force des
« battements du cœur de la mère, sans avoir, dans le plus grand nombre des cas, la
« plus legere influence sur la circulation foetale. Quand celle-ci a paru modifiée, le
« changement a consisté dans une acceleration modérée qu'on peut facilement com-

« prendre, en se rappelant combien l'éther est une substance diffusible, dont quel-
« ques-uns des elements doivent parvenir jusqu'au foetus, et produire sur son organis-
« me des modifications analogues à celles qu'on observe sur la mère; il s'agit, dans
« ce cas, d'une excitation directe portée sur le foetus en même temps que chez la
« mère, et dont la manière d'agir ne differe pas, autant qu'on pourrait le croire de prime
« abord, de celle qui lui est quelque fois communiquée à travers les parois abdomi-
« nales et uterines. » Não se pôde negar que as alterações da circulação materna, e
as impressões Moraes capazes de as produzir tenham depois de algum tempo tal qual
influencia, algumas vezes mesmo perigosa, sobre o feto; porém a ideia de uma rela-
ção directa e facil entre as duas circulações além de não sancionada pelos factos, é
ainda contrariada pela disposição anatomica das partes, e por muitas experiencias
physiologicas que provão a não continuidade dos vasos utero-placentarios, e placen-
tarios.

Já muito longo vai este artigo; mas antes de o terminar, hemos de mister dizer
duas palavras sobre o diagnostico do ruido cardiaco. E', na opinião dos praticos,
muito difficil confundir-se este ruido com outro accidentalmente produzido; entre-
tanto este erro pôde algumas vezes ter logar, sobre tudo nos primeiros mezes da
prenhez, quando os batimentos duplos menos intensos são difficilmente percebidos.
Kennedy pensa que os batimentos transmittidos pela aorta, ou arterias iliacas da mãe,
quando sua circulação se acha fortuitamente accelerada, pôdem induzir a este erro,
mas reconhece tambem que a confusão pôde ser evitada por um exame attento e
aprofundado. Para remover toda a dúbida basta ter-se em lembrança, que os bati-
mentos arteriaes, qualquer que seja sua frequencia, são simples, menos frequentes
do que os do coração fetal, e isochronos com o pulso materno. Tem-se tambem
observado algumas vezes, que os batimentos do coração da mãe, accelerados por uma
causa qualquer, estendendo-se até a região hypogastrica, pôdem difficultar o diagnos-
tico do ruido cardiaco; mas ainda aqui seu isochronismo com a circulação materna,
e a maior intensidade que apresenta à medida que o stetoscopio se aproxima do seu
orgão central, nos devem esclarecer.

RUIDO DE SOPRO UTERINO.

Este ruido tem sido diversamente designado pelos praticos; são quasi tantas as
denominações que tem recebido, quantas as opiniões sobre sua séde e mecanismo;
porém de todas a que nos parece melhor indicar a natureza do phenomeno, segundo
a theoria mais plausivel, é a que adoptamos, devida a P. Dubois.

Quanto aos caracteres pelos quaes elle pôde ser reconhecido não vão accordes os

praticos. Para uns, é um ruído semelhante ao que produzem os aneurismas varicosos, ou certos tumores erecteis; para outros, elle tem analogia com o estertor sonoro do peito, ou com o murmurio sibilante. A vibração de uma grossa corda metálica, a circulação em um tronco arterial comprimido são também comparações de que alguns se tem servido para dar ideia do sopro uterino; e quantas outras não poderíamos relatar? Porém este phenomeno, extremamente variavel, susceptivel de tomar diversas fórmãs, se mostra mais ordinariamente debaixo da de um sopro mais ou menos intenso, ligeiramente ondulante, analogo aos ruidos morbidos, de que o coração e as carotidas primitivas são frequentemente a séde, e separado por um intervallo pequeno, mas distincto do seguinte, intervallo que algumas vezes existe apenas, e póde mesmo desaparecer inteiramente. Elle é perfeitamente isochrono com o pulso materno, qualquer que seja a fórmula sob que se apresente, ou o timbre particular que affecte; é um caracter invariavel ligado á sua dependencia da circulação materna. Não se observa em todas as mulheres; e é difficil de uma maneira absoluta determinar sua frequencia, porque muitas vezes desaparece para reaparecer mais tarde, e póde sobre a mesma mulher apresentar numerosas intermittencias. Postas estas ideias sobre seus caracteres, examinemos as differentes questões que tem motivado.

Não se achão os praticos de accordo sobre o tempo da prenhez, em que o sopro uterino começa a ser ouvido; divergencia que parece em grande parte provir das difficuldades com que, no maior numero de casos, temos de lutar para precisar a época em que teve logar a concepção, que muitas vezes as mulheres não nos pódem indicar com certeza. Segundo Helm, este ruído que, por um ouvido exercido, deve ser mais facilmente percebido que as pulsações fetaes, começa a tornar-se perceptivel no fim do quarto mez, época também fixada por P. Dubois. Na opinião de Moreau e Jacquemier é no correr do quarto mez que póde ser percebido. Do terceiro ao quarto, segundo Carrière. Finalmente Lens e Kennedy declarão ter verificado sua existencia em uma época muito menos avançada, do segundo ao terceiro mez. Muito tem variado o resultado das observações, e longe de fazerem desaparecer a incerteza que reina sobre este ponto, tem ao contrario, fazendo nascer um grande numero de opiniões oppostas, augmentado a difficuldade de chegar-se a uma resolução definitiva. Não se póde por tanto estabelecer uma regra geral; mas a observação parece ter muitas vezes provado, que é de ordinario do quarto para o quinto mez, que elle começa a ser percebido, podendo em alguns casos apresentar-se em uma época muito menos avançada do que se tem geralmente pensado.

Tem-se também procurado determinar qual o ponto da parede abdominal em que este ruído é mais frequentemente observado. Esta questão á primeira vista tão simples tem sido objecto de numerosas pesquisas feitas em diversas épocas da

prenhez, e ainda sobre ella os praticos se achão muito divergentes; não referiremos todas as suas opiniões, algumas inteiramente oppostas, baseadas nos resultados diferentes que tem colhido, diremos apenas que a que nos parece mais fundada, e maior numero de vezes apoiada pelos factos, é a que considera as regiões lateraes a séde mais ordinaria deste phenomeno quando duplo; tambem é ella geralmente admittida. Mas quando é unico, inclinamo-nos a crer com Jacquemier, que elle se apresenta mais frequentemente na região iliaca esquerda, que em qualquer outro ponto da parede abdominal. Sustentão alguns praticos, que elle corresponde sempre ao ponto de inserção da placenta, ideia que parece ter sido partilhada por Kergaradec, que ahi colloca sua séde, entretanto esta maneira de pensar tem sido rejeitada pela maior parte dos observadores. e não conta hoje senão muito limitado numero de sectarios; muitas vezes, é verdade, a séde do sopro uterino coincide com o ponto de implantação da placenta, mas em quantos casos se não observa o contrario!

A respeito da intensidade do ruido de sopro nas diversas épocas da prenhez tem sido mais uniformes os resultados colhidos pelos praticos; elles admittem que em geral ella cresce á medida que esta se approxima de seu termo. Com tudo esta regra não é invariavel, e muitas vezes circumstancias excepcionaes, que nem sempre nos é possivel apreciar, a pôdem modificar; assim, quantas vezes em uma mulher tocando o fim da prenhez elle se apresenta mais fraco, e difficil de ser percebido, que em outra que ainda se acha na primeira metade della! quantas vezes na mesma mulher se mostra ora com toda a sua força, outr'ora quasi imperceptivel! É ainda da observação de um distincto pratico que a intensidade deste ruido é (*cæteris paribus*) menor nas primiparas; elle acredita que as alterações que no systema vascular uterino imprime a gestação, e a maior flaccidez das paredes abdominaes, tornando mais facil a exploração, explicão perfeitamente o augmento de intensidade nas que já tem tido filhos. As contracções uterinas e os movimentos activos do feto tem tambem sobre a intensidade do ruido de sopro notavel influencia, que pôde algumas vezes chegar a fazê-lo desaparecer inteiramente.

É tempo de nos entregarmos ao estudo da questão mais ardua, e importante, que se tem suscitado sobre o ruido de sopro; saber qual é sua séde e o seu mecanismo. Não é sem razão que os praticos tem com tanto afan procurado esclarecer esta questão que, verdadeira fonte de discordia, os tem tornado tão dissidentes, basta para mostrar sua importancia lembrar que do conhecimento da séde, e modo de formação deste ruido depende o valor de suas applicações na pratica obstetrica. Talvez muito mais lato fosse o circulo dos recursos que da auscultação applicada ao estudo da prenhez pôde tirar o homem d'arte, e mais avultado o numero de serviços que presta á pratica tocologica, se este ponto estivesse completamente elucidado;

porém infelizmente ainda nos achamos muito distantes desse resultado; debalde se tem tentado levantar o véo que nos occulta um ponto tão importante.

Quantas theorias, quantas opiniões contradictorias não tem feito surgir a questão que nos occupa! entretanto todas se dizem apoiadas em rigorosa observação, todos os seus auctores presumem ter surpreendido a natureza em seus actos! Seria assaz longo reproduzi-las, não nos imporemos essa tarefa, ao contrario buscaremos expor muito concisamente as ideias que merecem ser consideradas, e resumir as theorias. Neste proposito, reduziremos a tres as principaes opiniões, que se tem apresentado sobre a séde deste ruido.

Na primeira; é no ponto de inserção da placenta que devemos encontrar a séde deste phenomeno, e aquelles que a profissão tem a seu turno invocado diversas causas para explicar o seu mecanismo. Kennedy o attribue á circulação utero-placentaria. Laennec á arteria principal, que nutre a placenta, baseando-se em uma experiencia de Ollivry, que pretende que este ruido cessa logo que se faz a secção do cordão umbilical. Segundo outros é na circulação placentaria que elle tem sua origem. Mas se para refutar esta opinião fosse mister mais do que lembrar, que muitas vezes o ruido de sopro é ouvido em pontos muito distantes do da inserção da placenta, e o seu isochronismo com a circulação materna, poderíamos ainda referir factos que provão ter sido algumas vezes percebido depois do parto e mesmo do delivramento. Porém os parteiros já tem feito justiça a esta opinião, e ella é hoje geralmente rejeitada.

Na segunda, adoptada por Bouillaud, Jacquemier, e outros praticos; é nas arterias que occupão a cavidade da bacia, e que se achão mais visinhas do utero, que este phenomeno tem sua séde, e é na compressão que sobre estes vasos exerce o utero no estado de plenitude, que se julga encontrar sua causa. Em apoio desta theoria Bouillaud diz ter observado que, auscultando a mulher em diversas posições, este ruido se desloca, e, deixando o ponto que occupava, se faz sentir naquelle, onde a compressão uterina é então mais pronunciada; elle faz notar que algumas vezes, como a observação tem mostrado, um sopro semelhante ao uterino é produzido pela compressão de um tumor, estranho á gestação, sobre as arterias da bacia. Debalde porém Laennec, Carrière e outros observadores tem repetido a experiencia de Bouillaud, elles não tem obtido o resultado annunciado por este distincto medico; resulta pelo contrario de seus exames, que o phenomeno persiste no mesmo ponto, qualquer que seja a posição da mulher durante a exploração. Esta theoria entretanto tem sido mais favoravelmente acolhida, muitos praticos a defendem.

Na terceira, admittida por quasi todos os praticos; é no systema vascular das paredes uterinas que devemos achar a séde do ruido de sopro, mas se os que a sustentão se achão de accordo a este respeito, qual não é sua divergencia quando se

trata de explicar o seu mecanismo! consultemos suas opiniões. P. Dubois, suppondo entre as arterias e veias uterinas communicações faceis, o attribue á mistura rapida do sangue arterial com o venoso; porém está demonstrado que taes communicações não existem. Naegele pensa que as modificações que soffrem as arterias uterinas durante a prenhez dão uma explicação mais plausivel da formação deste phenomeno. Elle é devido á passagem do sangue de espaços estreitos para outros mais largos, segundo Stoltz e Carrière, que acreditão que isto só tem lugar no ponto de inserção da placenta, onde o sangue é lançado nos seios uterinos. Michaelides depois de extensas considerações mostrando a differença do curso do sangue nos vasos em seu estado normal, ou quando por uma causa qualquer elles se achão dilatados, assim conclue: *Maintenant est-ce de la collision des molecules sanguines les unes sur les autres que depend le bruit qui nous occupe, ou bien est-il dû au choc qu'elles produisent contre les parois qui les bornent?* No pensar de Laharpe a causa deste ruido não existe em um estado particular do sangue, nem em uma modificação de seu curso, nem em um estado particular dos vasos; mas simplesmente na multiplicidade de vasos reunidos sobre o mesmo ponto, que centuplando talvez as correntes centupla tambem os ruidos, e torna perceptíveis sons, que tomados isoladamente não poderião ser. Muitas outras theorias, que deixaremos de relatar, tem sido imaginadas para explicar o mecanismo por que este phenomeno se opera suppondo sua séde no systema vascular uterino, entretanto a despeito dos esforços de tantos praticos ainda elle nos é inteiramente desconhecido, ainda a verdade se não revelou. Devemos finalmente observar, que de todas estas theorias a mais geralmente seguida, a que reúne maior numero de suffragios é a que acha nas modificações, que experimentão os vasos do utero durante a prenhez, a causa do sopro uterino.

Pelo que temos expellido vê-se quanto discordão os praticos sobre a séde, e mecanismo do phenomeno que nos occupa, e que apesar das innumeradas theorias que se tem succedido, esta questão está ainda envolta em grande obscuridade. Não seremos tão ousado que pretendamos achar o fio, que nos deve fazer sabir do inextricavel labyrintho em que nos tem lançado o encontro de ideias, em grande parte reforçadas pelos nomes respeitaveis que as protegem, mas tendo de emittir nosso juizo, eis o que nos parece mais razoavel. Reconhecendo a falsidade da primeira dessas opiniões sobre a séde do sopro uterino, aquella que a colloca no ponto de inserção da placenta, que, como já vimos, não tem a seu favor nem a sancção dos factos, nem o assenso dos praticos, acreditamos que as outras duas, que isoladas não satisfazem em todos os casos, conciliadas, despidas do exclusivismo que as defeitua, poderião mais plausivelmente resolver a questão. Este phenomeno tem, segundo muitos praticos, sua séde no systema vascular uterino, e sua causa nas modificações que elle soffre durante a prenhez; mas será esta a unica causa? não concorrerá tambem para sua produção a

compressão das grossas arterias da bacia? não poderá ella tambem explicar sua formação? Assim pois parece mais curial a opinião de alguns praticos que, combinando estas duas causas, o julgão devido umas vezes ás modificações das arterias do utero, outras á compressão das da bacia. Quanto ao mecanismo, por que elle se produz nas paredes uterinas, diremos com Jacquemier: *Quoiqu'il en soit, on doit convenir que, si un certain nombre des bruits de souffle qu'on observe sur l'abdomen de femmes enceintes se passent reellement dans l'uterus, on ne sait pas d'une manière certaine quelle en est la cause et par quel mecanisme ils se produisent.*

Ainda antes de terminar este artigo devemos ponderar que, bem que os praticos assegurem ter visto diversos ruidos de sopro, que simulando o uterino pôdem algumas vezes obscurecer o seu diagnostico, e mencionem alguns casos, em que observadores pouco experienciados se tem deixado impor pela presença de um destes phenomenos, pensamos que, conhecidos os principaes caracteres deste ruido, e sobre tudo para um ouvido já educado a confusão deve ser assaz difficil. Entretanto pensão alguns observadores que o ruido de sopro fetal, a propagação do ruido da inspiração até a região hypogastrica, e o sopro que em algumas circumstancias complica os batimentos do coração materno, nos pôdem induzir a erro. Ainda outros phenomenos, como os deslocamentos dos gazes intestinaes, e os movimentos do feto, pôdem com os ruidos que produzem difficultar a exploração.

RUIDO DE SOPRO FETAL.

Este ruido, cuja descoberta é devida ao Dr. Kennedy, distincto medico inglez, de uma utilidade pratica muito restringida, não tem sido considerado por todos os parteiros, apenas alguns, mais por curiosidade, do que pelas vantagens que delle possam colher, o tem procurado estudar. No pensar de Kennedy este phenomeno, que é constituido por uma pulsação simples com sopro, e isochrona com as do coração do feto, resulta da compressão do cordão umbilical, e da passagem do sangue por um estreitamento arterial. Entretanto não foi esta a primeira causa que este pratico assignou ao sopro de que algumas vezes são acompanhadas as pulsações das arterias umbilicaes; a principio baseando-se em dous casos que havia observado, suppoz que elle dependia de uma hemorragia coexistente, mas reconheceu depois por muitos factos que este accidente não tinha sobre sua produção influencia alguma, que elle se manifestava todas as vezes que o cordão soffria uma compressão qualquer. Algum tempo depois estas ideias forão tambem emittidos por Naegele, que entregando-se ao estudo deste ruido concluiu, que elle era devido ao enrolamento do cordão á roda do pescoço do feto, ou á compressão entre o dorso deste e as

paredes uterinas. Em apoio desta theoria referem, que em um caso auscultando o coração do feto não foi percebido este ruido, cuja existencia tinha sido pouco antes verificada pelo mesmo meio em um ponto do ventre materno; e que muitas vezes elle pôde ser artificialmente produzido por uma compressão sobre o cordão umbilical. Porém estas ideias são contrariadas pelos factos observados por Dubois, Carrière, e outros, e na opinião destes praticos elle tem sua séde no coração do feto. Assim elles tem observado que em muitos casos, em que o cordão se achava enrolado no pescoço do feto, este phenomeno se não fazia perceber, que em outros, em que elle se apresentava, se confundia com as verdadeiras pulsações fetaes, que algumas vezes a auscultação do coração do feto nos primeiros instantes depois do nascimento faz ainda ouvir este ruido. Pelo pouco que temos expendido vê-se que os praticos, posto que admittão a existencia deste novo signal stetoscopico da prenhez, não estão de accordo sobre sua séde e causa, e que duas opinioes tem sido produzidas para o explicar; qual é a mais plausivel? Se confrontarmos os seus fundamentos, se tivermos em attenção o sentir de alguns observadores que mais recentemente se tem occupado deste phenomeno, nos convenceremos de que só de sua combinação pôde resultar a verdade, que despojadas da pretensão de dominio exclusivo ellas pôdem unidas dar uma interpretação mais satisfactoria. Parece pois mais razoavel e conforme aos factos admittir-se que elle é em grande numero de casos devido a uma compressão do cordão, que pôde ser determinada por diversas causas; e que em outros, em que se apresenta inteiramente independente desta circumstancia, deve ser attribuido ás contracções do coração do feto. Este ruido, qualquer que seja sua causa, não é percebido senão em uma época muito avançada da gestação.

RUIDO PRODUZIDO PELOS MOVIMENTOS ACTIVOS DO FETO.

Tambem o estudo deste phenomeno, cuja importancia pratica é muito limitada, não tem despertado a attenção dos parteiros, e aquelles mesmos, que mais se tem interessado pelo progresso da auscultação obstetrica, apenas o mencionão em seus escriptos, procurando ao mesmo tempo coarctar demasiadamente sua utilidade pratica, pois que elles julgão não só que sua existencia não augmenta a certeza dos outros signaes stetoscopicos, mas que tambem este ruido não tem mais valor que os movimentos que o determinão, e que já então são sentidos pela mã. Porém esta opinião não é sancionada pelos factos; e além de que a observação de alguns praticos, que se tem dado ultimamente com mais cuidado ao estudo deste phenomeno, nos mostra que elle se faz muitas vezes ouvir antes que a mã tenha apercebido os movimentos do feto, tambem nos exporiamos a frequentes erros no diagnos-

tico da prenhez, se dessemos debaixo deste ponto de vista mais importancia ás sensações accusadas pelas mulheres, do que á presença deste ruido. Assim muitas vezes uma mulher dominada pelo desejo de ser mãe, cedendo á influencia de sua imaginação, nos pôde, sem que exista algum producto da concepção, assegurar que sente seus movimentos; outras pôdem tambem em certas circumstancias não perceber durante todo o curso da gestação os movimentos do feto, ainda que elle os execute. Reconhecemos a pouca utilidade pratica deste ruido, que de ordinario se apresenta em uma época, em que a percepção dos outros phenomenos stetoscopicos não deixa subsistir alguma dúvida sobre o diagnostico da prenhez, mas acreditamos que seu estudo não é tão despido de interesse como alguns praticos tem pensado. Este phenomeno, que resulta da agitação do liquido amniotico, e do friccionamento de uma ou mais partes do feto contra as paredes uterinas, é, segundo Carrière, umas vezes um ruido surdo acompanhado de um choque, outras um toque ligeiro unido a um movimento, que pôde ser percebido pela apalpação, e mesmo pela vista; elle varia segundo a época da gestação em que é ouvido. Não entraremos em maiores detalhes sobre este phenomeno, mas antes de o deixar cumprir fazer ligeiras reflexões sobre o instrumento proposto por Nauche, que denominou metroscopio, e que elle julga que, introduzido pela vagina até o collo do utero, deve fazer perceber mais facilmente, e em uma época menos avançada da prenhez, os movimentos espontaneos do feto, e o ruido que elles produzem.

Este instrumento compõe-se, segundo o descreve seu auctor, de um tubo de madeira tendo dous pés de comprimento e oito linhas de diametro, e é curvado quasi a angulo recto no primeiro quarto de sua extensão; uma de suas extremidades é redondada e polida para ser introduzida pela vagina, a outra é terminada por uma rodella de marfim, á qual se applica o ouvido. Porém na opinião de alguns praticos o metroscopio está longe de apresentar as vantagens annunciadas por seu auctor, e numerosas razões tem feito rejeitar seu emprego. Sua introdução no collo uterino é em certas circumstancias muito difficil, e exige para effectuar-se alguma violencia, que, produzindo grande excitação em uma parte tão irritavel do utero, pôde tornar-se nociva á marcha da prenhez; além disto elle é com difficuldade aceito pelas mulheres, cujo pudor vivamente chocado repelle um tal meio de exploração.

Não concluiremos esta parte de nossa these sem lembrar que Stoltz admite ainda a existencia de um ruido surdo, e irregular, como um ruido de fermentação, que diz ter percebido em algumas mulheres depois da morte do feto, e que acredita poder-se attribuir á decomposição da agua de amnios. Mas nem um outro pratico tem reconhecido a presença deste phenomeno, que seria de elevada importancia na pratica obstetrica, e a opinião do distincto professor de Strasbourg não tem sido sancionada pela observação.

TERCEIRA PARTE.

IMPORTANCIA DA AUSCULTAÇÃO NA PRÁTICA OBSTETRICA.

Longos, e muito discordes tem sido os parteiros em apreciar o valor pratico dos ruidos, cujos caracteres acabamos de examinar, e estabelecer os casos, em que elles pôdem com proveito ser consultados na pratica dos partos; e ainda aqui o embate de opiniões contradictorias nascidas, ou de ideias de antemão concebidas, ou de observações mal interpretadas, lançando a obscuridade sobre muitas questões busca occultar-nos a verdade, de sorte que a importancia da auscultação applicada ao estudo da prenhez, que alguns reputão incontestavel, e se esforçao por encarecer, é no pensar de outros, senão duvidosa, extremamente limitada. Entretanto este novo meio de exploração que ha poucos annos inteiramente desprezado não offerecia aos olhos do parteiro interesse algum, e que apenas por um luxo de sciencia era assignalado entre os recursos obstetricos, constitue hoje verdadeira bussola de que o homem d'arte se pôde muitas vezes soccorrer no meio do oceano de difficuldades que a cada passo o cercão no exercicio de seu ministerio. E certamente quantas questões importantes, quantos problemas da pratica obstetrica não achão nos phenomenos stetoscopicos prompta e facil resolução! em quantos casos mesmo não são elles o unico recurso, de que com vantagem o parteiro pôde auxiliar-se! Depois que os praticos convencidos de sua importancia, entregando-se com mais cuidado ao estudo da auscultação obstetrica, tem procurado estender o seu dominio, poucas são as questões sobre que não tenham querido fazer chegar sua influencia, innumeradas as deducções praticas que della pretendem tirar, umas apoiadas nas theorias, e confirmadas pelos factos, outras, meras conjecturas. Nós não os imitaremos, seria trabalho muito extenso, que se não compadeceria com o acanhamento deste escripto tratar minuciosamente de todas as suas applicações: examinaremos as principaes, aquellas que affectão questões mais importantes da sciencia, e faremos em seguida ligeiras considerações sobre as outras.

Se reflectirmos sobre a incerteza dos signaes da prenhez, e as numerosas affecções pathologicas, que a pôdem simular, e principalmente se tivermos em attenção os casos muito frequentes, em que o interesse e o crime tentão zombar dos recursos d'arte, facilmente reconheceremos que o seu diagnostico é em certas circumstancias um dos pontos mais obscuros, e difficeis sobre tudo nos primeiros mezes. E qual não deve ser sua importancia para o parteiro consciencioso! que cuidado não deve merecer daquelle, que receia arriscar sua reputação! Assim, umas vezes, uma mulher suppondo-se grávida, mas conservando ainda algumas dúvidas sobre seu estado, o consulta ou para satisfazer simples curiosidade, ou para tomar as precauções, que

reclama a delicadeza de sua posição; outras, uma mulher trazendo em seu seio o fructo de um amor criminoso procura illaquear sua boa fé, fingindo certas enfermidades a fim de alcançar um medicamento com que possa furtar-se á vergonha de sua falta; outras ainda, uma mulher honesta affectada d'uma dessas molestias, que fazem muitas vezes acreditar na existencia de uma prenhez, já repudiada por seus parentes, soffrendo as consequencias de um crime que não commetteu, invoca a arte em seu auxilio, e aqui só o parteiro guiado pela certeza de seu diagnostico pôde arrancar uma familia da consternação, e da deshonra. Mas as difficuldades no diagnostico da prenhez são ainda maiores para o medico legista, do que para o parteiro; este aos phenomenos que de ordinario a indicação pôde no maior numero de casos reunir as informações que a mulher lhe ministra, aquelle porém, a quem ellas não podem inspirar confiança alguma, acha-se reduzido a um circulo muito estreito de signaes, os sensiveis; e entretanto qual não deve ser a importancia deste diagnostico para o medico legista! Umaz vezes, uma mulher criminosa, já sentenciada á pena extrema, allegando prenhez procura por este meio retardar a punição de seus crimes; outras, uma mulher avára, vendo por morte do marido, de que não teve filhos, escapar-se-lhe uma parte de sua fortuna, pretende, simulando uma prenhez, usurpar o que por lei já lhe não pertence; outras ainda, uma mulher receiosa de perder um consorcio por que almeja, desconfiada da fidelidade de seu amante, serve-se deste meio perante os magistrados para o constranger; e em todos estes casos o medico legista tem de emittir o seu juizo, é elle que deve regular a acção da justiça. A' vista destas considerações é claro que a principal applicação pratica da auscultação obstetrica, a que nos deve occupar de preferencia, é relativa ao diagnostico da prenhez. Começaremos por tanto por examinar qual é o valor dos dous ruidos mais importantes que ella nos fornece debaixo deste ponto de vista.

Nós vimos, estudando a séde e mecanismo do sopro uterino, quantas opinioes, quantas theorias oppostas se tinham apresentado para o explicar, não nos deve pois surprender a discordancia que se nota entre os parteiros sobre sua importancia como signal de prenhez; o parteiro que o suppoe strictamente dependente das alterações que ella imprime no órgão gestador o considera um signal certo de sua existencia, aquelle porém que não o julga tão intimamente ligado á gestação, e que pôde conceber sua producção debaixo da influencia de outras causas, recusa-se a conferir-lhe tão elevado grão de certeza no seu diagnostico. Mas pondo de parte a divergencia dos praticos, visto que já adoptámos uma theoria sobre o modo de formação deste phenomeno, diremos o que pensamos a respeito de seu valor pratico no ponto que nos occupa. Em geral sua existencia não constitue um signal infallivel de prenhez; esta opinião não só está em harmonia com as ideias mais seguidas sobre a séde e mecanismo do sopro uterino, como tambem com o resultado de numerosas observações. Moreau

e Cazeaux julgão que este phenomeno pôde apenas estabelecer uma certa probabilidade em favor da prenhez. Jacquemier, cuja auctoridade em questões de tocologia se não pôde pôr em dúvida, os acompanha nesta maneira de pensar; elle acredita que a presença deste ruido não prova precisamente a prenhez, porque pôde ser produzido em casos de tumores da cavidade abdominal, ainda mesmo estranhos ao utero, como tem observado quatro vezes. Esta é ainda a opinião de Stoltz, e de muitos outros praticos. Se appellarmos para a clinica dos parteiros mais notaveis, nós ahi acharemos ainda muitas observações de mulheres que, victimas de um tumor desenvolvido na cavidade do utero, e mesmo fóra deste orgão, mas exercendo sobre elle e as grossas arterias da bacia forte compressão, apresentavão um ruido com todos os caracteres do sopro uterino, quando um exame aprofundado fazia excluir a ideia da existencia de um feto, o que em alguns casos foi ainda demonstrado pela autopsia. Não podemos por tanto considerar este ruido um signal certo de prenhez; mas que grão de probabilidade devemos conceder-lhe? Aqui cumpre fazer uma distincção. Se temos de formar nosso juizo sobre um caso simples, ordinario, em que um grande numero dos phenomenos, que sóem indicar a prenhez reunidos nos fazem suspeitar sua existencia, é obvio que a percepção deste ruido deve augmentar grandemente o valor dos outros signaes, e é então tanto mais precioso quanto elle pôde ser percebido muito antes das pulsações fetaes; se porém temos diante dos olhos um desses casos excepcionaes, em que a presença d'alguns phenomenos da gestação é contrastada pela de outros, que nos devem fazer duvidar de sua existencia, este signal stetoscopico não tem valor algum, e certamente nos exporiamos a commetter grave erro se nos deixassemos seduzir pela sua presença.

Muito diverso é o valor do ruido cardiaco no diagnostico da prenhez; a percepção deste phenomeno nos dá um grão de certeza, que não nos poderia resultar de todos os outros, ájuda dos quaes se pôde ordinariamente verificar sua existencia nos primeiros mezes; nisto vão accordes todos os parteiros. Entretanto convem não olvidar que durante a primeira metade da prenhez não só elle é pouco frequente, mas tambem o seu diagnostico differencial é algumas vezes bastante difficil, e que não nos deve fazer admitir sua existencia senão depois de bem reconhecidos todos os seus caracteres. Nos últimos mezes porém em que sua ausencia é um signal quasi seguro da morte do feto, e em que elle se mostra perfeitamente caracterizado, ainda nas occasiões as mais difficéis a sua presença não deixa permanecer alguma dúvida sobre o diagnostico da prenhez. Não relataremos todos os factos de que se achão pejados os escriptos dos praticos mais consummados, e que revelão a confiança que depositão neste phenomeno stetoscopico na questão de que nos occupamos, referiremos apenas em resumo o seguinte d'entre muitos apresentados por Depaul. Este medico habil, e ames-

trado na pratica da auscultação obstetrica é convidado a prestar os soccorros d'arte a uma moça que se sentia enferma, elle sabe que suas regras ha quatro mezes tihão sido supprimidas, e que dahi datavão seus incommodos, que consistião em ligeiras perturbações digestivas sem que se achassem ligadas a alguma lesão apreciavel deste apparelho; suspeita a existencia de uma prenhez, e dirigindo com muita discrição algumas questões neste sentido á doente, que por sua posição se esforçava em occultar uma falta que havia commettido, e escapar assim á vergonha de sua fraqueza, não só são negativamente respondidas, mas ainda excitão-lhe tal enfado, que por um momento arrepende-se de as haver dirigido. Mas conseguindo auscultar-lhe o ventre, elle reconhece distinctamente o ruido cardiaco, e não conservando desde então alguma dúvida sobre a existencia da prenhez, communica á mãi desta moça o que pensava de seu estado, esta, além de não o acreditar, o exprobra de ter com tanta levianidade feito tão grave accusação á sua filha. Alguns mezes depois, apresentando-se todos os signaes da prenhez, ella confessa seu erro, e este medico de novo chamado é encarregado de seu parto. Muitos outros factos poderíamos citar, mas qual é o parteiro que não tem tido em sua clinica muitas occasiões de apreciar a importancia deste phenomeno stetoscopico no diagnostico da prenhez?

Convem agora examinar qual é o valor destes ruidos no diagnostico das prenhez duplas, e extra-uterinas. Os praticos, que collocão a séde do sopro uterino no ponto de inserção da placenta, pensão que no caso de prenhez dupla elle é ouvido em diversos pontos do ventre, e que assim pôde servir a fazer conhecer este genero de prenhez. Esta opinião porém não é admittida, e acreditão quasi todos os parteiros que elle não tem debaixo deste ponto de vista valor algum. Mas ainda sobre esta questão se faz sentir a influencia benefica da auscultação obstetrica, ainda aqui ella nos pôde prestar valiosos serviços; assim é innegavel que a percepção das pulsações fetaes em pontos sensivelmente distantes, e não isochrónas entre si, constitue um precioso signal no diagnostico das prenhez duplas; esta é mesmo uma de suas mais antigas applicações praticas, pois que já Kergaradec a havia indicado. Mas algumas circumstancias, que pôdem difficultar o diagnostico differencial das pulsações fetaes, e que já tivemos occasião de assinalar, devem neste caso merecer muita attenção, pois que são causas de erro que devemos evitar. Accrescentaremos ainda, que este meio se torna improficuo, e que não devemos lançar mão d'elle, quando tivermos razões para crer na morte de um dos fetos. Tambem o diagnostico das prenhez extra-uterinas, tão obscuro em certos casos, pôde ser esclarecido pelo stetoscopio, então a percepção das pulsações fetaes, quando ao mesmo tempo o tocar nos faz reconhecer o estado de vacuidade do utero, não nos deixa duvidar de sua existencia.

Na pratica dos partos é muitas vezes da mais alta importancia reconhecer-se a

morte do feto no seio materno. Esta circumstancia quanto não pôde fazer variar a conducta do parteiro! que influencia não tem ella algumas vezes sobre as indicações a preencher! Se lançarmos uma vista rapida pelos factos veremos, aqui, o parteiro chamado a prestar seus cuidados a uma mulher, em quem começam a manifestar-se os symptomas de um aborto, persuadido da morte do feto, longe de procurar reprimi-lo, o favorece: ali o parteiro tendo diante de si uma mulher victima de um parto impossivel, reconhecendo que o feto deixou de existir, não hesita em praticar a embryotomia salvando-a assim dos perigos de uma operação, pela qual, a não ser esta circumstancia, a teria de fazer passar. E é ainda na auscultação obstetrica que elle encontra os dados mais seguros para fazer este importante diagnostico, em alguns casos mesmo são os phenomenos stetoscopicos o unico meio de reconhecer a cessação da vida do feto. O sopro uterino, que no pensar de todos os praticos, se produz tanto durante a vida, como depois da morte do producto da concepção, tambem aqui não pôde ter importancia alguma. Porém a ausencia do ruido cardiaco, sobre tudo nos ultimos mezes da gestação, tem neste ponto um valor inquestionavel; não é certamente um signal infallivel, pois que algumas vezes, inda que raras, elle pôde mesmo nesta época deixar de ser percebido, mas é já um motivo de grande presumpção, que adquirirá toda a força da certeza se se tratar de uma prenhez, em que este phenomeno, tendo-se antes apresentado, deixa de ser ouvido, e principalmente se sua ausencia é acompanhada da existencia de outros signaes que nos devem fazer suspeitar a morte do feto. Finalmente o ruido cardiaco não só nos pôde esclarecer sobre este diagnostico, mas ainda algumas vezes, apreciando suas modificações, podemos por meio d'elle avaliar o gráo de força, e de saúde do feto. E sendo assim, qual não é a importancia da auscultação obstetrica! ella obstará muitas vezes a que se exponha a vida de uma mãe sujeitando-a a uma dessas operações arriscadas que compromettem sua saúde por um feto ou morto, ou cachetico, e que deve perecer pouco tempo após seu nascimento.

Bem que admittamos, como alguns praticos se tem esforçado por demonstrar, que a auscultação obstetrica possa servir ao diagnostico das apresentações, e mesmo de algumas posições do feto na cavidade uterina, julgamos todavia que não é um meio tão seguro como o tocar, sobre tudo a respeito das segundas, e que não lhe deve ser preferido. Pensão tambem alguns praticos que os phenomenos stetoscopicos nos pôdem dar noções exactas sobre as alterações da placenta, e seu ponto de inserção, o que seria de incontestavel utilidade nos casos de delivramento artificial, e naquelles em que temos de penetrar a cavidade do utero, como na operação cesarea, mas esta opinião não é apoiada nem pelas theorias, nem pela observação. Diremos por fim que uma das vantagens da auscultação na pratica obstetrica é tornar menos frequente a necessidade do tocar, para cujo emprego o parteiro encontra sempre grande resis-

tencia da parte das mulheres honestas, que com muita difficuldade se submettem a um meio de exploração que, força é reconhecer, lhes deve profundamente ferir o pejo.

Eis as succintas considerações que tínhamos de fazer sobre a auscultação applicada á pratica dos partos ; eis o trabalho mal acabado, e imperfeito que podemos apresentar. Aqui pois terminaremos a tarefa que nos impuzemos, não como desejavamos, porém como nos permittiu a fraqueza de nossa intelligencia e o apoucamento de nossas ideias. Mas antes de o fazer aproveitaremos a oportunidade para testemunhar ao Illm°. Sr. Dr. Francisco Julio Xavier nosso sincero reconhecimento pela extrema bondade, com que sempre se dignou tratar-nos, e a amizade que nos mostrou accitando a presidencia de nossa these, cujo unico merito consiste em ser protegida pelo seu nome.

FIM.

Sect. 5.^a Aph. 61.

1. Si mulieri purgationes non prodeant, neque horrore, neque febre superveniente, cibi autem fastidia ipsi accidant, hanc in utero gerere putato.

Sect. 5.^a Aph. 30.

2. Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripì, lethale.

Sect. 6.^a Aph. 33.

3. Mulieri, menstruis deficientibus, é naribus sanguinem fluere, bonum.

Sect. 5.^a Aph. 31.

4. Mulier in utero ferens, secta vena, abortit, et magis, si major fuerit fœtus.

Sect. 5.^a Aph. 51.

5. Quæ uterum ferunt, iis os uteri connivet.

Sect. 7.^a Aph. 39.

6. Si mulier, quæ nec prægnans est, nec peperit, lac habeat, ei menstrua defecerunt.

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro 24 de Novembro de 1848.

Dr. *Francisco Julio Xavier.*